VISÃO DO CORREIO

Acordos com a China restritos à economia

A viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a China envolve acordos comerciais que podem garantir a reativação da fábrica de automóveis em Camaçari (BA) fechada pela norte-americana Ford e a venda de aeronaves da Embraer para o mercado chinês. No lugar da Ford, tende a entrar a chinesa BYD, fabricante de carros elétricos, enquanto a fabricante brasileira de aeronaves deve fechar contrato para entrega de 20 aviões comerciais E-195-E, com valor estimado de mais de US$ 1 bilhão. Os dois acordos buscam, de um lado, garantir investimentos chineses no Brasil voltados para a reindustrialização e, de outro, abrir o mercado do país asiático para produtos transformados brasileiros.

Hoje, a China é de longe o maior parceiro comercial do Brasil, uma relação que vem desde 2009, quando o gigante asiático superou os Estados Unidos (EUA) como principal destino das nossas exportações. Naquele ano, as vendas do Brasil para a China somaram US$ 20,2 bilhões, contra US$ 15,4 bilhões em produtos destinados aos Estados Unidos. A corrente de comércio foi respectivamente de US$ 36,1 bilhões e US$ 35 bilhões. Além de maior parceiro, a balança comercial com a China ficou superavitária em 2019, enquanto com os EUA o resultado foi um déficit para o Brasil. As exportações para a China representam mais de 30% das vendas externas brasileiras, mas estão praticamente restritas a minério de ferro, soja e petróleo.

De lá para cá, o intercâmbio brasileiro com a China se multiplicou, com as exportações para o país asiático representando US$ 91,2 bilhões no ano passado. Esse valor é quase o dobro do que o Brasil vendeu para os Estados Unidos em 2022 (US$ 49,89 bilhões). Na relação com as duas maiores economias do planeta, o Brasil continua superavitário com a China (US$ 29,6 bilhões) e deficitário com os EUA (-US$ 1,41 bilhão). Além de ser o maior parceiro comercial do Brasil, a China integra o bloco econômico formado por ela, Brasil, Índia, Rússia e África do Sul, o Brics. Mas mais do que relações comerciais, o presidente Lula terá que lidar com a pressão dos chineses para que o país integre o projeto Belt and Road, que realiza investimentos chineses em países ao redor do mundo e do qual já participam países da América Latina, da Europa e nações africanas.

O plano consiste na formação de uma grande rede de infraestrutura, principalmente, portos, rodovias e ferrovias, para conectar continentes visando o escoamento de mercadorias. A adesão do Brasil representará uma aproximação maior e que envolverá também a criação de uma câmera de compensações para que as relações comerciais entre os dois países ocorra sem a necessidade do uso de dólares, como os chineses já fazem com a Rússia e com países árabes, numa tentativa de reduzir a força da moeda norte-americana. Essa posição vem com um pedido do governo chinês aos países com os quais tem relações comerciais e integram o projeto batizado como "Nova rota da seda".

A adesão do Brasil ao Belt and Road e a criação da câmara de compensação ocorrem no âmbito dos Brics, mas aos olhos dos Estados Unidos representam uma aproximação da maior economia da América Latina com a segunda maior economia do planeta, num gesto político que pode exigir da diplomacia brasileira mais do que apenas o seu prestígio internacional recuperado a partir de janeiro. A posição de neutralidade do Brasil na disputa entre China e Estados Unidos por hegemonia exigirá que o país restrinja as relações aos aspectos econômicos, preservando sua posição de relativa independência na política internacional. No encontro entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o líder chinês Xi Jinping estarão sobre a mesa mais do que compra e venda de produtos e negociações de paz na Ucrânia. As negociações envolvem a nova geopolítica em formação no mundo e o Brasil tem de estar preparado para ser cobrado de um lado e de outro.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Por uma escola segura

"Mamãe e papai, não chorem por mim. Sempre estarei com vocês. Sempre que verem um sorriso de uma criança, estarei nele. Ou quando ouvirem, ao longe, a algazarra da infância, a mesma que tiraram de mim. Estarei na alegria dos pequenos, no olhar inocente e tão cheio de vontade de viver, no carrinho deixado sobre a minha estante, na boneca ainda dentro da caixa, na bola que nunca joguei. Estarei em meu quartinho e na minha escola. Quando quiserem chorar, fechem os olhos e ouçam o passarinho. Serei eu, tocando o seu espírito e acalmando sua dor. Papai e mamãe, isso se chama amor. Tive que voltar para minha outra casa mais cedo. Não sinto dor nem medo. Espero que tenham uma vida longa. Estarei sempre com vocês. Esperarei o dia de recebê-los com um abraço forte e um beijo. Papai e mamãe, como o céu é lindo!"

Escrevi essas linhas, sem conter as lágrimas, uma semana atrás, poucas horas depois que um homem usou uma machadinha para assassinar quatro crianças em uma creche de Blumenau (SC). Não consigo dimensionar a dor desses pais. Não consigo entender como o ser humano mergulha nas trevas e comete um ato tão repugnante. Nesses 18 anos de trabalho no **Correio Braziliense**, perdi as contas de quantas notícias demos sobre massacres em escolas nos Estados Unidos. Conversei com pais de vítimas de tiroteios em massa e com testemunhas. Também entrevistei Loren Coleman, um sociólogo norte-americano que criou o conceito de "efeito copycat" (ou "efeito contágio") para descrever o fenômeno de repetição de massacres. Ontem, um estudante de uma escola de Santa Tereza de Goiás feriu colegas a facadas.

Há algo de muito podre na sociedade norte-americana e que, infelizmente, começa a se disseminar pelo Brasil: a cultura do ódio, a normalização da violência e da intolerância. Nos Estados Unidos, esse comportamento é fomentado pelo fácil acesso a armas de fogo, inclusive fuzis de alto poder destrutivo. O culto às armas está respaldado pela Segunda Emenda da Construção e pelo poderoso lobby da Associação Nacional do Rifle (ANR). Cada congressista dos EUA tem as mãos sujas de sangue por se recusar a resistir à pressão da indústria armamentista e ao não criar leis mais restritivas de acesso às armas.

No Brasil, é hora de pensar em reforço de segurança nos estabelecimentos de ensino e na valorização da patrulha escolar. Mas também é urgente uma ampla discussão sobre como o ódio foi banalizado, especialmente depois de eleições presidenciais tão polarizadas, que chegaram a estremecer, ou mesmo romper, os laços de famílias. Precisamos, o quanto antes, de uma educação para cultura de paz. Antes que sejamos obrigados a ver mais pais chorando a partida de seus filhos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Direito de vizinhança

Hoje não vou falar de políticos. Vou falar de violação ao direito de vizinhança. Há quem goste de ter a sua casa cheia de gatos e cachorros. Não é proibido. Só que esses animais não podem perturbar o sossego do vizinho. Quando os cachorros latem o tempo todo, seja durante o dia ou à noite, chegando ao ponto de fazerem um estardalhaço só por verem uma coruja pousando no fio da rede elétrica, está sendo tirado o direito do vizinho descansar em paz. Isso caracteriza contravenção penal e o tutor do animal pode ser acionado judicialmente. Gatos precisam ter na casa do tutor a caixa de areia para que eles possam defecar e urinar. Não é justo o vizinho ter que lavar todos os dias suas varandas para tirar o odor forte de urina de gato e também percorrer o quintal e jardim catando fezes de gato. É necessário respeitar as regras de boa vizinhança e convívio. Ensinando o animal aprende.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Obras sem efeito

Obras e obras foram realizadas nas tesourinhas do DF. Causaram transtorno e o governo pedia aos motoristas e à população em geral que a iniciativa produziria mais segurança e conforto. Mas os recentes temporais mostraram que nada adiantou. Permanece a insegurança quando as trombas d'água caem sobre a cidade. Transitar na cidade é uma ação de risco, pois o carro pode se afogar nas poças d'água. No Núcleo Bandeirante, o viaduto entre a cidade e a via de acesso ao Aeroporto e ao Park Way é uma ameaça. O volume de água represado durante um temporal é um desafio aos que trafegam nesse trecho. Faltam galerias de águas pluviais... Aliás, falta tudo que a população precisa para ter mais segurança no trânsito. E as obras não param no DF. O GDF orgulha-se de publicizar que investiu milhões e mais milhões em obras públicas, mas não se consegue ver nenhuma melhora no trânsito. Enquanto isso, as cidades da periferia, que abrigam a população mais carente vivem a léu, desprovidas de intervenções urbanas para conforto dos pobres, aqueles invisíveis da agenda governamental. Em alguns momentos, o discurso vira farsa e o contribuinte não sabe para onde vai o dinheiro dos elevados impostos que recolhe e ao caixa do Executivo, dita transparência é nebulosa. Espera-se que o governo seja, de fato, executivo de ações que se traduzam em bem-estar à população.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Sentimento do mundo

O cerne de todo processo educativo do ser humano, entendido como educação para a virtude, reside na aprendizagem acerca de como administrar a tensão existente na alma humana. Esclarece Aristóteles (384 a.C-322 a.C): "Devemos por dito, então, que a excelência moral está relacionada com o prazer e o sofrimento" (Ética a Nicômaco). Considerando o conflito em questão, a vida pública, politicamente falando, deve ter como objetivo maior o bem-estar e a saúde do quadro social. Por isso, questões econômicas não são alicerçadas apenas na eficiência e na eficácia, mas também comportam aspectos de justeza e de eticidade. Vivemos tempos complexos e difíceis. A pandemia de covid-19 não só trouxe sofrimento a milhões de pessoas em todo o mundo, como também revelou as fragilidades persistentes e as profundas fissuras sociais e econômicas das nossas sociedades. Encontramo-nos num momento de inflexão; o medo e a insegurança põem em xeque o Estado de direito e procuram fazer fracassar o multilateralismo enquanto expressão do trabalho conjunto e da solidariedade entre os povos. É necessário tomar as rédeas do nosso destino e, em vez de assistir com apatia aos acontecimentos que se sucedem, devemos criar e impulsionar um novo "sentimento do mundo", conforme reivindicava o grande poeta Drummond (1902-1987). A união entre utopia e pragmatismo parece ilustrar o casamento perfeito de que precisamos para o sucesso político e econômico. Acontece que a sociedade como um todo necessita ir mais além nesse tipo de aliança, envolvendo desejos e necessidades para funcionar felizmente. Um matrimônio ético entre política e economia teria bem mais chance de colocar fim à desigualdade predatória e ao capitalismo parasitário. Aqui dialogando com as ideias humanistas de Zygmunt Bauman (1925-2017), vidas para o consumo só transformam pessoas em mercadorias. Em nome do determinismo econômico, jogamos fora a liberdade política tão necessária para realizar a nossa democracia. Já disse a sabedoria de Cervantes (1547-1616), no clássico Dom Quixote (1605): "A liberdade é um dos mais preciosos dons que aos homens deram os céus; a ela não se podem igualar os tesouros que encerra a terra, nem o mar encobre; pela liberdade, assim como pela honra, se pode e deve aventurar a vida".

» **Marcos Fabrício L. da Silva**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Meliante com mandado de prisão em aberto tenta se passar pelo irmão no DF. Camaleão ou crocodilo?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Religiosos com jeito de santinhos não poupam os menininhos. Acabam na lama. Que horror!

Maria de Paula Lopes — Águas Claras

Sergio Moro quer impor a lista tríplice para escolha de ministros STF. Quando sonhou chegar ao cargo, ele não pensava assim, e agora criou a PEC da Dor de Cotovelo.

Joaquim Honório — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade